

The top half of the cover features a hand holding a magnifying glass over a network of various medical icons. The icons include a doctor, a clipboard, test tubes, a first aid kit, pills, a hospital building, a heart with an ECG, a virus, a syringe, a person with a cross, a flask, a no-smoking sign, a telephone with a cross, and an ambulance. The background is a blue-toned digital network with glowing nodes and lines.

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

## Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2021



# CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

istock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-254-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.545210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**


#### **A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PARKINSON**

Ariene dos Santos Souza

Bianca da Silva Araújo

Vitória Lopes de Alencar

Diogo Pereira Cardoso de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108071>

### **CAPÍTULO 2..... 7**


#### **ONABOTULINUMTOXIN TYPE A IMPROVES LOWER URINARY TRACT SYMPTOMS AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH HUMAN T CELL LYMPHOTROPIC VIRUS TYPE 1 ASSOCIATED OVERACTIVE BLADDER**

Jose Abraão Carneiro Neto

Cassios José Vítor de Oliveira

Rosana Andrade

Edgar Marcelino de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108072>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **A SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL SOB UMA ANÁLISE HISTÓRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**


Brunela Lima Borges

Marciana Duarte de Oliveira

Neila Alves Moreira dos Santos

Patrícia Tamiasso de Oliveira

Edilza Irene Chaves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108073>

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **A UTILIZAÇÃO DO L-PRF NAS RECONSTRUÇÕES ALVEOLARES/MAXILOFACIAIS**

Dandara Menezes de Araujo Oliveira


Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos

Marília de Souza Leal Carvalho Dantas

Tayná Souza Gomes da Silva

Virgílio Bernardino Ferraz Jardim

Patrício José de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108074>

### **CAPÍTULO 5..... 32**

#### **AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA: POSSÍVEL MINIMIZAÇÃO NAS FOBIAS SOCIAIS**


Amanda Martinelli Victor

Filipe Rocha Xavier

João Vitor Matachon Viana

Sebastião Gonçalves Ribeiro Neto


Sônia Cardoso Moreira Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108075>

**CAPÍTULO 6..... 44**

**ASSOCIATION BETWEEN HOSPITAL EMERGENCY HOSPITALIZATIONS AND ENDOCRINOLOGICAL DISEASES**


Juliana Olimpio Borelli  
Nathayla Rossi Ferreira  
Tamires do Carmo Cruz  
Maria Lucia D'Arbo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108076>

**CAPÍTULO 7..... 53**

**BULLYING: UM PANORAMA GERAL SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA E O PAPEL DA PSICOLOGIA**


Maristela Spera Martins Melero  
Fernanda Galo  
Mariana Domingos Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108077>

**CAPÍTULO 8..... 64**

**CARACTERIZAÇÃO DA PROFUNDIDADE E A SUA EFICÁCIA NA AÇÃO OFENSIVA NOS JOGOS DE GOALBALL**


Altemir Trapp  
Alessandro Tosim  
Diego Colletes  
Paulo Cesar Montagner  
Joao Paulo Borim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108078>

**CAPÍTULO 9..... 78**

**COR NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA MODERNA – REVISÃO DE LITERATURA**

Luiz Felipe de Almeida Ribeiro  
Flávia Moyses Costa de Grajeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108079>

**CAPÍTULO 10..... 89**

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REFLEXÃO INTER- E MULTIDISCIPLINAR**

Elenito Bitencorth Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080710>

**CAPÍTULO 11..... 103**

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: ESTUDO QUALITATIVO**

Danielle Cristina Banderó Antunes Vizzotto


Alesandra Schonberger  
Aline Lima Pestana Magalhães  
Neide da Silva Knihs  
Sandra Mara Marin  
Olvani Matins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080711>

**CAPÍTULO 12..... 116**

**DIREITOS HUMANOS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O QUE PENSAM COORDENADORES DE INSTITUIÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?**


Mariana Costa Roldão Garcia  
Rafael Silvério Borges  
Rosimár Alves Querino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080712>

**CAPÍTULO 13..... 130**

**EPI-NO NA GESTAÇÃO E PARTO: QUAL SUA UTILIDADE?**


Nathalia Antal Mendes  
Maria Cristina Mazzaia  
Tânia Terezinha Scudeller  
Miriam Raquel Diniz Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080713>

**CAPÍTULO 14..... 141**

**ESTUDO QUALITATIVO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DE TRABALHADORES DE CEMITÉRIO DE BOTUCATU, CIDADE DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL**


Susana Rocha Rodrigues da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080714>

**CAPÍTULO 15..... 149**

**FATORES DE RISCO PARA ULCERAÇÃO E AMPUTAÇÃO DE EXTREMIDADES INFERIORES EM PORTADORES DE DIABETES *MELLITUS***

Thaysa Alves Tavares  
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa  
Maria Lucélia da Hora Sales  
Marilúcia Mota de Moraes  
Lilian Christianne Rodrigues Barbosa Ribeiro  
Paula Alencar Gonçalves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080715>

**CAPÍTULO 16..... 161**

**O IDOSO E SEUS DIREITOS EM SAÚDE: JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE E HIPOSSUFICIÊNCIA**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Flávia Lemes Moreira


Raphael de Oliveira Rocha  
Ludmilla Roberta de Lima  
Diego Cartaxo Jácome  
Antônio Ramos Nogueira  
Iago Pordeus Casimiro  
Nicoly Layla Barbosa da Silva  
Davi Emerson França Oliveira  
Carolina Rosa Godinho  
Giovanni Ferreira Pereira Silva  
Nathalia Quiel Barros Martins  
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080716>

**CAPÍTULO 17..... 169**

**O PAPEL DO COLÁGENO NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO**


Ana Maria Gonçalves Teixeira  
Thaly Anna Rein Alapont  
João Francisco Bento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080717>

**CAPÍTULO 18..... 174**

**O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ENTRE O PRESCRITO E O REAL**


Beatriz Santana Caçador  
Gisele Roberta Nascimento  
Ana Paula Mendes dos Santos  
Ramon Augusto de Souza Ferreira  
Camila Ribeiro Souza  
Larissa Bruna Bhering Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080718>

**CAPÍTULO 19..... 185**

**OS DIREITOS DE QUEM TÊM DIREITOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Alisson Firmino Felix  
Iara Falleiros Braga  
Clara Schumann da Silva  
Gabryella Alves da Silva  
Aline Beatriz dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080719>


**CAPÍTULO 20..... 195**

**OSTEOMIELITE MULTIFOCAL CRÔNICA RECORRENTE E DOENÇA FALCIFORME - UM RELATO DE CASO**

Caroline Graça de Paiva  
Caroline Rehem Eça Gomes




Alanna Ferreira Alves  
Marne Rodrigues Pereira Almeida  
Maria Custodia Machado Ribeiro  
Simone Oliveira Alves  
Aline Garcia Islabão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080720>

**CAPÍTULO 21..... 200**

**PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS NO CENTRO DIA**


Henrique Rodrigues de Souza Moraes  
Jamil de Barros Neto  
Victor Medeiros Santos  
Juliana Antunes Tucci  
Eduardo Haddad Caleiro Garcia  
João Gabriel de Melo Cury  
João Pedro Leonardi Neves  
Heitor Lovo Ravagnani  
Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080721>

**CAPÍTULO 22..... 207**

**QUALIDADE DO SONO E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS- UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Illa Mariany Borges Vieira  
Thainara Dantas Oliveira  
Ana Vannise de Melo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080722>

**CAPÍTULO 23..... 216**

**SAÚDE MENTAL E GRUPO TERAPÊUTICO**

Rene Ferreira da Silva Junior  
Marlete Scremin  
Sylmara Corrêa Monteiro  
Karla Talita Santos Silva  
Ana Luiza Montalvão Seixas  
Taysa Cristina Cardoso Freitas  
Aparecida Samanta Lima Gonçalves  
Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro  
Joice Fernanda Costa Quadros  
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves  
Suelen Ferreira Rocha  
Neuma Carla Neves Fernandes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080723>

**CAPÍTULO 24..... 224**

**SETOR PESQUEIRO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Nathália Leal Nunes da Silva

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080724>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>236</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>237</b>

# CAPÍTULO 11

## CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: ESTUDO QUALITATIVO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

### **Danielle Cristina Bandero Antunes Vizzotto**

Universidade do Estado de Santa Catarina,  
Departamento de Enfermagem  
Chapecó, SC, Brasil  
<https://orcid.org/000-0003-2501-9536>

### **Alessandra Schonberger**

Universidade do Estado de Santa Catarina,  
Departamento de Enfermagem  
Chapecó, SC, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-0697-3375>

### **Aline Lima Pestana Magalhães**

Universidade Federal de Santa Catarina.  
Departamento de Enfermagem  
Florianópolis, SC, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-8564-7468>

### **Neide da Silva Knihs**

Universidade Federal de Santa Catarina.  
Departamento de Enfermagem  
Florianópolis, SC, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-0639-2829>

### **Sandra Mara Marin**

Universidade do Estado de Santa Catarina,  
Departamento de Enfermagem  
Chapecó, SC, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-3447-9473>

### **Olvani Matins da Silva**

Universidade do Estado de Santa Catarina,  
Departamento de Enfermagem  
Chapecó, SC, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-4285-3883>

**RESUMO:** Introdução: o processo de doação de órgãos é abrangente e envolvendo diversas etapas, cada uma com suas peculiaridades legais e éticas, as quais devem ser guiadas com segurança e qualidade no atendimento à família doadora, bem como ao paciente que receberá o órgão para transplante. **Objetivos:** compreender como os profissionais de Enfermagem desenvolvem a cultura de segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **Método:** estudo exploratório, descritivo, qualitativo, realizado em um hospital do oeste catarinense com 11 profissionais da equipe de Enfermagem, de ambos os sexos, com experiência mínima de um ano no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2016 por meio de entrevista estruturada. A análise dos dados foi sustentada pela técnica de Análise de Conteúdo. O projeto seguiu os preceitos éticos que envolve pesquisa com seres humanos e foi aprovado sob o parecer nº 1.686.546. **Resultados:** a maioria dos participantes eram do sexo feminino, idade entre 30-40 anos, com jornada de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação de dez anos na instituição. Foram reveladas três categorias sustentadas por 13 subcategorias. As categorias desenvolvidas foram: concepção sobre a cultura de segurança do paciente; estratégias para a promoção da cultura de segurança do paciente; e fatores que dificultam a cultura da segurança do paciente. **Conclusão:** a cultura da segurança do paciente no processo de doação e transplante está postulada entre a equipe de Enfermagem no que se refere à higienização das mãos, identificação

do paciente e utilização dos protocolos para a implementação da prática clínica. No entanto, a melhoria na estrutura hospitalar e a valorização profissional são aspectos a serem aprimorados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do paciente; Transplante de órgãos; Cultura Organizacional; Equipe de Enfermagem.

## SAFETY CULTURE IN ORGAN DONATION AND TRANSPLANTATION: QUALITATIVE STUDY

**ABSTRACT: Introduction:** the process of organ donation is comprehensive and involves several stages, each one with its legal and ethics particularities, witch must be guide with security and quality on the assistance to the donor family, as well as to the patient who will receive the organ to transplant. **Objectives:** understanding how the Nursing professionals develop the patient security culture on the donation process and organs and tissues transplant. **Method:** exploratory study, descriptive, qualitative, performed at a hospital from west of Santa Catarina with 11 professionals of Nursing team of both sexes, with minimal experience on organs donation and tissues for transplant. The data collect occurred in December of 2016 by means of a structured interview. The data analysis was sustained by Content Analysis technique. The project followed the ethic precepts that involve the researches with humans and was approved under the nº 1.686.546 feedback. **Results:** the majority of the participants were of female sex, age between 30-40 years old, with work journey of 40 hours in the institution. The categories developed were: conception about the security culture of the patient; strategies to the security culture of the patient promotion; and factors that hinder the security culture of the patient. **Conclusion:** the security culture of the patient on the process of donation and transplant is postulated between the Nursing team regarding to hands sanitation, patient identification and using the protocols to the implementation of the clinical practice. Meanwhile, the improvement in the hospital structure and the professional valuation were aspects to be enhanced.

**KEYWORDS:** Patient Safety, Organ Transplantation, Organizational Culture, Nursing, Team.

## 1 | INTRODUÇÃO

Eventos adversos e incidentes no cenário da saúde são definidos como um imprevisto cujo potencial pode causar lesões aos pacientes, sendo classificados de acordo com a circunstância em que ocorrem, recebendo denominações de quase erro, erro sem dano ou erro que causa dano, comprometendo a integridade do paciente e podendo ser chamado de evento adverso. Os eventos adversos são os mais indesejáveis (DUARTE et al., 2015; ROQUE; TONINI; MELO, 2015).

Estudo desenvolvido em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) confirmou 324 eventos adversos em 115 pacientes, com taxa de incidência de 9,3 eventos adversos por 100 pacientes-dia, e a ocorrência de evento adverso impactou o aumento do tempo de internação (19 dias) e a mortalidade (ROQUE; TONINI; MELO, 2015).

Ainda, nesse cenário, destacam-se a insegurança e o medo da equipe de saúde



em notificar esses eventos frente à preocupação da punição, tornando esse ambiente propício a permanecer no erro e minimizando a possibilidade de ser pactuada a cultura de segurança pela equipe (DUARTE et al., 2015).

Estudo transversal realizado em três unidades hospitalares no Sul do Brasil, com uma população de 71 profissionais da saúde, analisou a cultura de segurança em relação aos erros e eventos adversos na percepção de profissionais de saúde, utilizando o instrumento avaliativo *Survey on Patient Safety Culture*. O mesmo evidenciou que a maioria dos profissionais percebe a comunicação das falhas na assistência para a disseminação da cultura de segurança como desfavorável e aponta existir uma cultura punitiva presente na instituição (SOUSA et al., 2016).<sup>3</sup>

Em outro estudo que utilizou o instrumento *Hospital Survey on Patient Safety Culture* para mensurar a cultura de segurança do paciente em uma unidade de terapia intensiva encontrou como respostas dos participantes que um erro ou quase erro era relatado por 45% dos profissionais, entretanto uma parcela de profissionais relatou raramente notificar um erro se percebido antes de prejudicar o paciente. A notificação de eventos adversos é útil para gerar indicadores e planejar melhorias nos serviços de saúde, independente da área (TEODORO et al., 2020), beneficiando diretamente o paciente e indiretamente à equipe multiprofissional e à instituição.

Nesse sentido, se faz necessário e prudente pensar na cultura de segurança do paciente no contexto da doação e transplante de órgãos pela complexidade do processo e por ser uma temática pouco explorada na literatura nacional e internacional. O processo de doação é abrangente, envolvendo diversas etapas distintas, cada qual com sua peculiaridade legal e ética. Esse processo deve ser guiado no sentido de propor segurança e qualidade no atendimento à família doadora, bem como ao paciente que receberá o órgão para transplante (MAGALHÃES et al., 2017).

O processo de doação enfrenta dificuldades e fragilidades importantes, em especial, quanto ao conhecimento da equipe de saúde para conduzir cada etapa proposta pela legislação vigente no país, bem como em questões logísticas e de estrutura nos serviços de saúde (BRAISL, 2017a; BRASIL, 2017b). Essa realidade pode acarretar, em muitos momentos, a perda do potencial doador ou até mesmo a perda do paciente que recebeu o órgão (MAGALHÃES et al., 2017; COSTA et al., 2017).

Assim, destaca-se a necessidade de investigação da cultura de segurança no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, visto que os dados podem subsidiar gestores e governantes a aprimorar os serviços de doação, bem como proporcionar mais segurança ao paciente e à equipe que atua neste processo.

Diante do exposto, objetivou-se compreender como os profissionais de Enfermagem desenvolvem a cultura de segurança do paciente no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, derivado de um macroprojeto intitulado “Cultura de segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos em Santa Catarina”.

Os participantes do estudo foram profissionais da equipe de enfermagem que atuam no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante e executam suas atividades na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dos 41 profissionais, 11 fizeram parte do estudo. Quanto aos critérios de inclusão: ter experiência mínima de um ano no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante; maiores de 18 anos de ambos os sexos. Critérios de exclusão: estar substituindo férias na referida unidade ou aqueles em afastamento.

A coleta de dados foi desenvolvida no período de dezembro de 2016 em um hospital público no oeste catarinense que possui 319 leitos e conta com o serviço da Comissão Hospitalar de Transplante (CHT) nível III.

Para proceder à coleta de dados, efetuou-se contato previamente com a chefia do setor para explicar sobre a pesquisa. Em seguida, foi realizado convite aos demais profissionais para que participassem do estudo. Foram conduzidas entrevistas estruturadas, sendo utilizadas as seguintes questões norteadoras: a) fale-me quais estratégias você utiliza para desenvolver a cultura de segurança do paciente em seu contexto de trabalho?; b) na sua concepção, quais fatores podem contribuir para a promoção da cultura da segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos?; c) Conte-me quais fatores dificultam a promoção da cultura da segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos?; d) Quais recomendações você sugere para melhorar a cultura de segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos?

As entrevistas foram realizadas na própria instituição, em local reservado, em data e horário definidos pelos profissionais, com duração de aproximadamente 15 minutos, gravadas em meio digital, com a autorização prévia dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na sequência, as entrevistas foram transcritas na íntegra em documentos do *Microsoft Word*® 2010. Destaca-se que, quando necessário, as pesquisadoras retornaram aos participantes para esclarecer possíveis dúvidas.

A análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo, e foi organizada em três etapas distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina via Plataforma Brasil, sendo aprovado no dia 17 de agosto de 2016 sob o parecer nº 1.686.546 e CAAE 55740816.1.0000.0118. Para preservar o anonimato, as falas dos profissionais foram identificadas com a letra “e” seguida do número de ordem da

entrevista (e1, e2, ..., e11).

### 3 | RESULTADOS

Participaram do estudo 11 profissionais da equipe de Enfermagem, sendo quatro enfermeiros e sete técnicos de Enfermagem. A maioria era do sexo feminino, com idade entre 30-40 anos, autodenominada branca, católica, em união estável. Quanto à escolaridade, 50% destes tinham o Ensino Médio completo; 40%, especialização e 10% não completaram a graduação. A jornada de trabalho estava em 40 horas semanais e a maioria tinha até dez anos de atuação na unidade.

A seguir serão apresentadas as três categorias sustentadas por 13 subcategorias.

A categoria Concepção sobre a cultura de segurança do paciente representa o entendimento que os profissionais possuem acerca da cultura de segurança do paciente, o qual se fundamenta nos protocolos básicos de segurança do paciente do Ministério da Saúde. Um desses protocolos vem embasado pela subcategoria **Segurança no uso da medicação**, por meio da qual se compreende a relevância e a ênfase dadas pelos profissionais quanto à segurança com o uso da medicação, com especial destaque na conferência dos certos da medicação.

*A questão de medicação tem que se ter o cuidado de conferir sempre o que está sendo feito; que horas que está sendo administrado. Na medicação, sempre trabalhamos com cuidado integral ao paciente e à família (e1).*

Outra concepção sobre a cultura de segurança está relacionada com a identificação do paciente, em que a equipe está centrada em conferir a identidade do paciente em cada atividade realizada.

*Bom, acho que, primeiramente, a gente tem que conferir os dados dos pacientes com a documentação dele [...] perguntar o nome, data de nascimento, idade e verificar se conferem com os dados cadastrais que ele repassou quando deu entrada na instituição (e7).*

*Implementar o esquema de segurança com placas em todos os quartos com nome completo do paciente, idade, medicações que faz uso, se tem alergia, pulseiras identificadas com nome completo, dentre outros (e9).*

A comunicação prejudicada é outro elemento da cultura de segurança destacado pelos participantes. Nesta subcategoria, apresenta-se a dificuldade da equipe de saúde no que se refere à comunicação entre a equipe, equipe e família, tanto na comunicação verbal quanto na escrita. As falas apontam para a necessidade de uma comunicação efetiva no cenário do processo de doação e transplante.

*Eu acredito que [...] as letras ilegíveis de alguns profissionais comprometem o atendimento dos pacientes como deveriam ser (e8).*

*Mais orientação para o familiar que, muitas vezes, fica perdido, mais informação,*

*principalmente, no que diz respeito informação médico-familiar (e3).*

Na subcategoria Higienização das mãos, os profissionais afirmam que essa prática deve ser um mecanismo empregado para a segurança do paciente, sendo a equipe responsável em desenvolver esta ação/técnica no sentido de propor qualidade na assistência desenvolvida ao paciente sob sua responsabilidade, independentemente de este ser um doador de órgãos.

*Independente do paciente, ser um potencial doador ou não, é paciente. Em geral, em tudo que a gente faz, a gente precisa pensar na segurança do paciente. Desde o momento que a gente entra em nosso setor de trabalho, a lavagem de mãos é necessária (e10).*

*Primeiramente, a lavagem correta das mãos, assepsia, paramentação e o cuidado (e11).*

Por meio da subcategoria *Risco de Quedas*, compreende-se a preocupação da equipe de saúde em prevenir tal evento adverso, tendo como cuidados centrais a utilização da escala de Morse, a contenção mecânica e o uso de camas com grades de proteção, o que contribui para a cultura de segurança do paciente no contexto do estudo.

*Já foi implantada como segurança do paciente a escala de Morse em que são realizadas várias perguntas e classificados os pacientes como baixo, moderado e alto risco. A partir disso, são realizadas orientações para o paciente e seus familiares (e9).*

A categoria **Estratégias para a promoção da cultura de segurança do paciente** representa a preocupação dos profissionais da equipe em utilizar equipamentos de segurança, ferramentas e protocolos que possam guiar a prática clínica e o seu aperfeiçoamento no sentido de promover a cultura para garantir a segurança do paciente e família que estão sob os seus cuidados durante o período da hospitalização.

Na subcategoria *Biossegurança e precaução padrão*, nota-se o foco da equipe no uso de equipamento de proteção individual, bem como a utilização de protocolos e guias para subsidiar a prática diária, em especial, quanto à correta aplicação de isolamento após o procedimento do transplante.

*Em primeiro lugar, uso correto de EPIs, equipamento de proteção de uso individual, a lavagem rigorosa das mãos, antes e após qualquer procedimento, o controle de visita, restrição nas primeiras 24h após o transplante [...]. Paciente também fica em isolamento de contato e protetor durante todo o seu internamento (e9).*

Por meio da subcategoria *Educação Continuada*, os profissionais mencionam esta estratégia como sendo um caminho para a promoção da cultura de segurança, instrumentalizando a equipe multidisciplinar no manejo com o paciente, bem como no manejo com a família.

*Acho que é importante a capacitação de toda a equipe, que todos estejam engajados no mesmo propósito, mais conscientização do que é o protocolo da morte encefálica, para a gente e para a família [...]se todo mundo entendesse um pouco mais do processo, do*

*protocolo de morte encefálica, do transplante de órgãos, eu acho que facilitaria bastante (e10).*

A subcategoria *Padronização dos processos de cuidados e administrativos* representa a utilização de ferramentas de gestão como estratégias efetivas para promover a cultura de segurança do paciente, segurança no processo e qualidade da assistência prestada pela equipe. Os instrumentos apontados pelos participantes foram a escala de Morse, protocolos assistenciais, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

*Também já foi implantado como segurança do paciente a escala de Morse [...]. Agora, também, estamos implantando a SAE, que é a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Acredito que isso contribuirá para segurança do paciente (e10).*

*A gente usa bastante os POPs, os treinamentos que são feitos, que ajudam a gente se direcionar mais para prestar esse serviço com mais qualidade (e4).*

No que se refere à subcategoria *Atenção integral ao paciente e à família*, compreende-se a preocupação da equipe quanto ao cuidado dos familiares no período de hospitalização. Os profissionais reforçam a importância de estabelecer um vínculo e uma aproximação, facilitando a compreensão da família sobre o processo de doação, além de proporcionar uma comunicação efetiva e segura em cada etapa que envolve o cenário da doação e transplante de órgãos e tecidos.

*A segurança do paciente, nesse caso específico, eu acho que tem que estar sempre bem com a família. A família é a chave de todo o processo, para qualquer doação. Tu tens que ter um bom atendimento ao paciente no qual ele, por sua vez, pode ser um potencial doador no futuro. Tem que estar sempre trabalhando com essa situação, deixando a segurança do paciente em primeiro lugar (e1).*

A categoria **Fatores que dificultam a cultura da segurança do paciente** está ancorada pelos principais desafios da equipe de Enfermagem em implantar e aderir às novas mudanças na unidade de internação no sentido de promover e disseminar a cultura de segurança. Essa categoria vem apoiada por quatro subcategorias que serão descritas abaixo.

A subcategoria *Dimensionamento do pessoal de Enfermagem* revela que a quantidade de profissionais insuficiente na unidade pode comprometer o cuidado ao paciente transplantado. Além disso, a rotatividade da equipe aparece como um fator dificultador para a cultura de segurança devido à sobrecarga de trabalho e à troca frequente de profissionais na equipe, o que dificulta as melhorias na assistência de Enfermagem e o desenvolvimento da cultura de segurança nesse contexto.

*O que dificulta muito é a quantidade de paciente que a gente assume porque os pacientes que são transplantados, na primeira hora, requerem um cuidado muito alto e a gente tem um pouco de sobrecarga de trabalho (e6).*

Outro fator elencado pelos participantes é a valorização profissional. Nesta

subcategoria, os participantes afirmam que a pouca valorização profissional gera a desmotivação dos profissionais diante do pouco reconhecimento da gestão do trabalho executado, provocando o sentimento de oferecer uma assistência diária baseada na obrigação e fazendo com que estes não tenham interesse para promover mudanças no ambiente de trabalho.

*São várias as recomendações, inclusive, a primeira delas, é o salário que, se fosse maior, estimularia mais a gente a trabalhar, fazer um trabalho mais completo. A falta de funcionários, a carga horária de 30 horas. Que se fosse [implementada], você conseguiria dar mais atenção direcionada ao paciente, você teria mais tempo para prestar esse serviço (e4).*

A subcategoria *Qualificação profissional* revela que a qualificação interfere na cultura de segurança. A ausência desta qualificação, ou a não execução do aprendizado adquirido por meio dos treinamentos, pode dificultar o trabalho em equipe.

*Eu acho que, em relação à segurança, o despreparo do profissional, não que ele não tenha recebido um treinamento teórico prático, porém, muitas vezes, eles (os técnicos) não colocam em prática o que eles aprenderam. Além disso, existe falta de conhecimento (e7).*

A subcategoria *Recursos materiais* mostra a dificuldade da equipe para desenvolver as atividades da prática diária, bem como disseminar a cultura de segurança, visto que há falta de materiais, equipamentos, além de deficiência na estrutura física e falta de leitos na instituição para atender ao paciente.

*Um dos fatores que eu vejo que dificulta é a nossa estrutura física. Hoje, a gente não tem uma sala apropriada para estar conversando com as famílias (e1).*

*Muitas vezes, falta de leito na UTI, onde o paciente é levado para um quarto e ali é mantido com cuidado de UTI nas primeiras 24h, entre outras intercorrências que possam vir acontecer (e9).*

## DISCUSSÃO

No transcorrer da análise das informações obtidas junto aos participantes do estudo, compreende-se que eles reconhecem a importância e a necessidade do desenvolvimento da cultura de segurança do paciente nas fases do processo de doação, bem como junto aos outros pacientes e familiares na hospitalização na unidade.

Ao longo das falas dos participantes, nota-se que esses apontam questões peculiares para o desenvolvimento da segurança no processo de doação, bem como para a disseminação da cultura de segurança nas etapas subsequentes que envolvem esse processo, ao mesmo tempo em que apontam as fragilidades no dia a dia de trabalho, as quais dificultam ou até mesmo impedem a implantação da cultura de segurança.

Dentre as diversas informações relevantes apresentadas no estudo, destaca-se a

preocupação da equipe quanto à comunicação efetiva junto à família. Em algumas falas, os profissionais destacam a necessidade da família ser inserida em todo o processo de hospitalização. Eles apontam que a comunicação é a melhor maneira de estabelecer vínculo, relação de confiança e entendimento do processo de doação junto a família. Esse é um achado de extrema relevância tendo em vista que, para muitos profissionais, a família é responsável pela doação de órgãos e tecidos (FONSECA et al., 2016; LEITE; MARANHÃO; FARIAS, 2016).

Contudo, entende-se que é por meio de uma comunicação efetiva que o processo se torna mais seguro, a família, mais satisfeita e mais propensa à doação. Destaca-se que, até a decisão da doação, a família perpassa por distintas etapas relacionadas à comunicação, as quais envolvem: comunicação da gravidade; comunicação sobre o início do protocolo de ME; comunicação da morte e, por fim, a informação sobre a doação de órgãos (BOCCI et al., 2016; CAJADO, 2017).

Nessa perspectiva, as metas de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde apontam a comunicação não eficaz como um dos principais fatores de eventos adversos. Quando relacionada ao processo de doação, por ser este um processo com alto fluxo de informações, poderá gerar prejuízos imensuráveis à família doadora e ao receptor do órgão (FONSECA et al., 2016; LEITE; MARANHÃO; FARIAS, 2016; LINK, 2018).

Outra informação que se ressalta do estudo direciona-se à preocupação da equipe quanto à segurança das ações de saúde desenvolvidas por eles, em especial, quanto à higienização das mãos, uso de EPIs, utilização de protocolos e guias para subsidiar as atividades da prática diária. A percepção da equipe quanto a essas informações pactua a visão desses profissionais para as mudanças no ambiente de trabalho, bem como aponta a oportunidade de inserir, nessa unidade, a cultura de segurança, visto que compreendem a necessidade de promover ações de saúde que proporcionem qualidade na assistência no processo de doação e no transplante. Um dos entrevistados destaca a responsabilidade da equipe em manter o isolamento para os pacientes em pós-transplante, viabilizando a proteção ao paciente por este encontrar-se com baixa imunidade.

Frente a esses achados, destacam-se, ainda, a importância e a responsabilidade legal do profissional da Enfermagem em assegurar assistência livre de danos por meio da higienização das mãos (BELELA-ANACLETO et L., 2017). Ainda nesta perspectiva de ações seguras, pontua-se que o desenvolvimento de cuidados, quando embasados por meio de ferramentas, protocolos e guias de cuidados, assegura e promove qualidade da assistência em saúde (PAIXÃO et al., 2018). No cenário da doação e transplante de órgãos a segurança se direciona aos aspectos relacionados a administração de medicamentos, assistência no perioperatório, comunicação, informações completas (ROZA et al., 2019).

Os profissionais salientam que a educação continuada no ambiente de trabalho é uma estratégia para o desenvolvimento da cultura de segurança no contexto da doação e transplante. Por este processo ser complexo e envolver etapas distintas e peculiares, em



especial, na identificação do potencial doador, validação do potencial doador, manutenção do potencial doador, diagnóstico da morte encefálica, comunicação da morte, informação sobre doação, notificação à Central de Transplantes, logística da retirada e implante do órgão. Todas essas etapas devem ocorrer de maneira sincronizada por profissionais habilitados, capacitados e conhecedores da legislação vigente que subsidia esse processo (BRASIL, 2017a; BRASIL, 2017b). A pouca ou a falta de habilidade da equipe nesse processo pode acarretar em graves erros (MAYNARD et al., 2015; KNIHS et al., 2015).

A compreensão da equipe quanto à necessidade de educação continuada para a promoção da cultura de segurança, bem como no processo de doação, corrobora com estudos que apontam a fragilidade dos profissionais em conduzir certas etapas do processo de doação, acarretando sérios problemas na distribuição de órgãos viáveis para o transplante (KNIHS et al., 2020).

Ainda na abordagem da viabilidade da segurança de órgãos viáveis para transplante, outro achado importante do estudo relaciona-se à preocupação do enfermeiro na utilização de instrumentos gerenciais e da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no processo de doação, visando à segurança e ao aprimoramento da cultura de segurança. A SAE proporciona o desenvolvimento do cuidado de maneira integral, individualizada, organizada, segura e de qualidade. Nessa perspectiva, a SAE oportuniza maior segurança no processo de cuidar ao paciente que vivencia a doação e o transplante (PEREIRA et al., 2017).

Consoante à proporção de segurança que a SAE pode direcionar ao cuidado, pontua-se que, no processo de doação, a SAE empodera o enfermeiro no cuidado a um paciente mantido artificialmente com particularidades ímpares de cuidado, em especial, na manutenção dos órgãos. Destaca-se que o enfermeiro tem a responsabilidade e o compromisso ético em desenvolver a SAE no cuidado ao potencial doador de órgãos e tecidos (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2019). Ainda, considerando o baixo conhecimento da equipe na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos (VESCO et al., 2016; LOMERO et al., 2015), a SAE traz a oportunidade de promover um cuidado seguro e efetivo no processo.

Contudo, para a efetivação desse processo, é imperativa uma equipe sólida e motivada, pois a rotatividade da equipe, o número insuficiente de profissionais ou a sua desvalorização, além da escassez de recursos materiais, podem fragilizar a segurança dos pacientes, da equipe e do ambiente.

Frente à apresentação e discussão dos principais achados, este estudo apresenta forte impacto de melhorias no sistema de doação e transplantes ao expor estratégias factíveis de serem implantadas nas instituições de saúde, as quais podem apoiar, respaldar e subsidiar a segurança do processo de doação, bem como contribuir com a disseminação da cultura de segurança nos ambientes de saúde diretamente envolvidos na doação de órgãos e transplantes.

## CONCLUSÃO

O estudo buscou compreender como se desenvolve a cultura de segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos para profissionais de Enfermagem. Assim, destaca-se que os participantes compreendem a importância da segurança do paciente no ambiente de trabalho, visto que esses referenciam o cuidado quanto à administração de medicação, identificação do paciente e à necessidade da comunicação efetiva. Ainda, percebem a importância de atividades diárias serem desenvolvidas por meio da técnica segura, apoiada nas diretrizes da biossegurança, por protocolos, educação continuada e *guidelines*.

Desse modo, existe uma cultura da segurança do paciente no processo de doação e transplante postulada entre os profissionais no que se refere à higienização das mãos, identificação do paciente e utilização dos protocolos para a implementação da prática clínica.

No que se refere às principais oportunidades para disseminar a cultura de segurança, destacam a melhoria na estrutura hospitalar, com a disponibilização de recursos materiais, e a valorização da equipe de saúde. Quanto ao processo de doação, reconhecem, como oportunidade de disseminação da cultura de segurança, uma comunicação efetiva com a família e equipe, capacitação da equipe de saúde para atuar nesse processo e a implantação da SAE.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, S.C.M. et al. Adverse events and safety in nursing care. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.68, n. 1, p. 144-154, Feb. 2015.

ROQUE, K.E.; TONINI, T; MELO, E.C.P. Adverse events in the intensive care unit: impact on mortality and length of stay in a prospective study. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 10, e00081815, Oct. 2016.

SOUSA, A.F.L. de et al. Social representations of biosecurity in nursing: occupational health and preventive care. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 864-871, Oct. 2016.

TEODORO, R.F.B.; SILVA, A.S.; CARREIRO, M.A.; BILIO, R.L.; PAULAS, D.G. Análise da notificação de eventos adversos através da pesquisa de cultura de segurança do paciente. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. v.12, p.463-470.

MAGALHÃES, A.L.P.; LANZONI, G.M.M; KNIHS, N.S.; SILVA, E.L.; ERDMANN, A.L. Patient safety in the process of organ and tissue donation and transplant. **Cogitare Enferm.** v.22, n.2: e45621.

BRASIL. Decreto n. 9.175, de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, **para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento** [Internet]. Brasília: Presidência da República, 2017a.

BRASIL. Resolução 2.173 de 23 de novembro de 2017. **Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica**. Diário Oficial da União [Internet]. 2017b [cited 2018 Nov 15]; 240:50-275.

COSTA, I.F et al. Weaknesses in the care for potential organ donors: the perception of nurses. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 25, n. 1, p. 130-137, Apr. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FONSECA, P.I.M.N. et al. Situações difíceis e seu manejo na entrevista para doação de órgãos. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe4, p. 69-76, out. 2016.

LEITE, N.F.; MARANHÃO, T.L.G; FARIAS, A.A. Captação de Múltiplos Órgãos: os Desafios do Processo para os Profissionais da Saúde e Familiares. **Rev Psic** [Internet]. v.11, n.34, p. 247-70, 2017.

BOCCI, M.G.; D'ALO, C.; BARELLI, R.; INGUSCIO, S.; PRESTIFILIPPO, A.; DI PAOLO, S. Taking care of relationships in the intensive care unit: positive impact on family consent for organ donation. **Transplant Proc.** v.48, n.10, p.3245-50, 2016.

CAJADO, MCV. The family experience in light of the possibility of organ and tissue donation for transplantation. **J Psychol Diversity Health.** v.6, n.2, p.114-20, 2017.

LINK, T. Guideline implementation: team communication: 1.8 **AORN J.** v.108, n.2, p.165-77, 2018.

BELELA-ANACLETO, A.S.C.; PETERLINI, M.A.S.; PEDREIRA, M.L.G. Hand hygiene as a caring practice: a reflection on professional responsibility. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 70, n. 2, p. 442-445, Apr. 2017 .

PAIXAO, D.P.S.S. et al . Adhesion to patient safety protocols in emergency care units. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 1, p. 577-584, 2018.

ROZA, B.A et al. Modelos e iniciativas de biovigilância e transplante: uma revisão narrativa. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 10-16, 2019. DOI: 10.22239/2317-269x.01403.

MAYNARD, L. O. D.; LIMA, I. M. S. O.; LIMA, Y. O. R.; COSTA, E. A. Os conflitos do consentimento acerca da doação de órgãos post mortem no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 122-144, 2015. DOI: 10.11606/issn.2316-9044.v16i3p122-144.

KNIHS, N.S.; ROZA, B.A.; SCHIRMER, J.; FERRAZ, A.S. Application of Spanish quality instruments about organ donation and transplants validated in pilot hospitals in Santa Catarina. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo , v. 37, n. 3, p. 323-332, Sept. 2015 .

KNIHS, N.S; CABRAL, A.S.; MAGALHÃES, A.L.P; BARRA, D.C.C, LANZONI, G.M.M.; SILVA, O.M. Assessment of safety culture in organ donation. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n. 2, e20180514, 2020.

PEREIRA, G.N.; ABREU, R.N.D.C; BONFIM, I.M.; RODRIGUES, A.M.U.; MONTEIRO, L.B.; SOBRINHO, J.M. Relação entre sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. **Enferm Foco** v.8, n.2, p.21-25, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 611, de 30 de julho de 2019. **Atualiza a normatização referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e dá outras providências.** [Internet]. Brasília: COFEN, 2019

VESCO, N.L.; NOGUEIRA, C.S; LIMA, R.F; SOUZA, V.N; BRASIL, B.M.B.B; VIANA, C.D.M.R.V. Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Rev enferm UFPE on line.** v.10, n.5, p.1615-24, 2016.

LOMERO MM, RASERO MJ, FUENTES L, JAUME M. Knowledge and attitude of health personnel at the garraf health consortium regarding donation and transplantation. **Transplant Proc.** v.47, n.8, p.318-21, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 56, 90, 93, 100, 116, 122, 126, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 218, 220

Agente comunitário de saúde 174, 176, 178, 179, 184

Ambiente escolar 53, 58, 62, 193

Amputação 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Arteterapia 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43

Assoalho pélvico 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

### B

Bexiga hiperativa 7, 8

### C

Cetoacidose diabética 44, 45, 46

Cuidado paliativo 94, 99

### D

*Diabetes mellitus* 48, 51, 52, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 159, 160

Doença falciforme 195

### E

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 51, 53, 62, 63, 64, 76, 77, 100, 108, 111, 112, 113, 118, 120, 125, 128, 163, 166, 168, 174, 179, 182, 184, 186, 205, 216, 217, 219, 223, 228, 230, 231, 233, 234, 235

EPI 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140

### F

Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 131, 140, 213, 214, 215

Fobia social 32, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 58

### G

Gestação 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138

Goalball 64, 65, 66, 67, 68, 74, 75, 76, 77

### H

Hipossuficiência 161, 167

Hipotireoidismo 45, 46, 48, 49, 51

## **J**

Judicialização 161, 162, 163, 165, 167, 168

## **L**

L-PRF 27, 28, 29, 30, 31

## **O**

Odontologia 27, 28, 30, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

Onabotulinumtoxina 7

Osteomielite multifocal crônica 195, 196

## **P**

Paciente oncológico 94, 95, 100

*Parkinson* 1, 2, 3, 4, 5, 6

Parto 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

Períneo intacto 130, 132

Pesca 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Psicologia 34, 41, 43, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 101, 119, 127, 128, 147, 148, 194

## **Q**

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 8, 17, 18, 25, 33, 41, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 100, 131, 141, 142, 145, 146, 164, 166, 187, 200, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 231, 232

## **S**

Saúde mental 42, 50, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 141, 142, 146, 147, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Segurança do paciente 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Sono 2, 48, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

## **T**

Transplante de órgãos 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113

Transtorno de ansiedade social 32, 34, 35, 39, 40, 41


Trato urinário 204

## **U**

Ulceração 50, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160

## **V**

Violência de gênero 53, 59, 61



# CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)